

14.943 41

VERDADE SINGELLA.

São muitas, e muito ponderosas as razões, que justificação a regeneração da Patria, começada pelo grito da justa Liberdade na Cidade do Porto, no dia 24 de Agosto do presente anno. Via-se que o nosso amado Rei era illudido pelos pessimos Conselheiros, a respeito dos abusos, e opinião publica do Reino: observava-se a Nobreza sem a educação propria desta classe, sempre respeitavel, quando ao accidente da qualidade hereditaria sabe unir as virtudes do homem de bem, e util á Nação: o Clero Secular, e Regular não possuia aquella decencia e illustração adequada para despir os povos do fanatismo, e superstição, e firma-los sobre a base sólida do Evangelho tão essencialmente necessaria ao bom Catholico Romano: o Commercio estava perdido de todo, e tão arruinado como a agricultura, com quem tem as mais intimas relações, e tão estric- tas, que jámais poderá florecer aquelle, sem que esta prospere. Todas as molas interiores e exteriores do Estado tocavaõ por si mesmas o grão ultimo da sua desfacção, e os momentos da incipiente abominavel anarquia estavaõ a ponto de fazer circular os seus horrores. Entre todas as razões, que motivavaõ a desesperação, apparecia sem rebuço a venalidade da Magistratura, a sua prepotencia, e aquelle seu pessimo jogo de intriga, por meio do qual se conservou sempre impune em todas as épocas, de maneira, que tendo soffrido Portugal nos mais sanguinolentos espectaculos em toda a classe de Cidadãos, ainda hum só Magistrado deixou de ter a virtude precisa na ordem social, para se exemptar á punição de similhante natureza. A final hum Ministro era devaçado por outro Ministro, e não podia ser prezo senão por ordem do Rei; bastava isto para dar por si mesmo a origem á facilidade dos seus crimes. Não ha hum individuo de qualquer classe, que seja, que não estivesse plenamente convencido da venalidade dos Tribunaes, da corruptibilidade dos letigios, e do soffrimento da Nação a respeito dos immensos males, que dahi lhe provinhaõ. As Provincias laceradas pela maior parte das Authóridades subalternas da Judicatura fazem a prova real desta asserção.

Toda esta serie de monstruosidades justificou o procedimento das Tropas nos dias 24 de Agosto, 15 de Setembro, e 11 de Novembro do presente anno; e ainda mais este procedimento foi corroborado com a fatal Carta Regia, que acompanhou a Lord Beresford no seu pertendido adito em Portugal no dia 10 de Outubro proximo pasado. Progredio a voz da justa liberdade por todo o Reino, e a Nação annuidora a esta voz, espera constante a sua regeneração. He indubitavel; que as classes do Estado estão socegadas; assim como he innegavel, que hum, ou outro particular por meio da imprensa pertende a confusão dellas, ou a excellencia de humas sobre as outras. Não está a Nobreza tranquilla? Intromette-se nos assumptos da Nação? Faz o Clero Secular, e Regular alguma repugnancia á voz da justa liberdade? Tem influido nos povos a doutrina contraria? Nada disso. Embaração os Negociantes os planos do melhoramento do Estado, ou impugnaõ as medidas tomadas? Servem-se dos seus fundos para que girem os partidos da opposição? Nada disso. Os Lavradores, classe por certo a mais vexada, e a mais digna de compaixão, não estão pacificos, como as ovelhas que possuem? Então qual he a intenção de hum ou outro intitulado Periodista, de hum ou outro particular pelos Theatros, e lugares públicos clamando contra a Nobreza, e contra o Clero? Devemos notar, que tanto os Periodistas, como os particulares não tração as suas invectivas contra a Magistratura, e daqui podemos inferir, que a Magistratura, até aqui tão pesada á Nação, se serve de vias sedutoras para intorpecer as outras classes, e fazer-se sobresahir a todas por meio de seus agentes. A verdadeira liberdade consiste em esquecer os crimes passados, e evitallos em futuro. Os Periodistas limitem-se a tratar (se he das suas forças) sobre os objectos relativos á justa causa, que defendemos, e a todas aquellas opiniões, que podem concorrer para o prodigioso edificio da nossa Constituição; porque com os seus libelos rasteiros só podem influir para a desordem, e para que em desaggravo das classes offendidas passe a commentar sobre a Magistratura.

Hum verdadeiro Constitucional Portuguez.

NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor do Conselho de Guerra, e do Almirantado.

Com licença da Commissão da Censura.

141

VAREDE DE SINGELHA

Este é o primeiro livro da
 obra de S. Paulo, e trata
 da doutrina da graça e da
 justificação. O apóstolo
 explica que a salvação é
 dada gratuitamente por
 meio da fé em Jesus
 Cristo, e não por obras
 humanas. Ele também
 discute a natureza da
 lei e o papel do pecado.

Este é o segundo livro da
 obra de S. Paulo, e trata
 da doutrina da fé e da
 esperança. O apóstolo
 afirma que a fé é a base
 da nossa salvação, e que
 a esperança nos dá a
 certeza de que Deus nos
 salvará. Ele também
 discute a importância da
 caridade e do amor.

Illegible text at the bottom of the page.

A obra de S. Paulo é uma das mais importantes da Bíblia.
 Ela trata da doutrina da graça e da justificação, e da
 natureza da lei e do papel do pecado.